



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Mensagem de Luiz Cabral

O Camarada Presidente Luiz Cabral enviou ao Cardeal Jean Villot, Secretário de Estado da Santa Sé a mensagem que a seguir transcremos:

«Com profunda mágoa tomámos conhecimento da notícia do falecimento de sua Santidade Papa Paulo VI, cuja eminente figura de militante pela paz e liberdade dos povos permanecerá na memória da humanidade. Tendo expresso de modo eloquente a sua diligente solidariedade para com a nossa luta de libertação nacional, através da histórica audiência concedida ao nosso irmão Amílcar Cabral e a outros dirigentes dos Movimentos de Libertação das antigas colónias portuguesas, Sua Santidade o Papa Paulo VI ganhou jus á gratidão eterna dos nossos povos.

Também na luta difícil de construção do progresso, o nosso povo sempre experimentou o encorajamento de Sua Santidade, cuja solicitude e simpatia pela nossa causa pudémos apreciar aquando da audiência concedida ao Presidente do Conselho de Estado em Setembro de 1975. Neste momento doloroso, em que a comunidade católica chora a perda de uma das suas mais eminentes figuras, perante cuja memória nos inclinamos respeitosamente em nome do nosso povo, do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu nome pessoal, tenho a honra de pedir á vossa eminência que aceite e transmita ao Sacro Colégio e á família enlutada as nossas mais sentidas condolências. Com muito elevada consideração.»

Luiz Cabral
Presidente do Conselho de Estado
da República da Guiné-Bissau

Empossado o Secretariado do Conselho Nacional da Guiné

O Secretariado do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC foi, no sábado, formalmente empossado pelo Secretário-Executivo do CEL do Partido, camarada José Araújo. A cerimónia, que

decorreu de manhã no Secretariado-Geral do PAIGC, em Bissau, assistiram os camaradas Umarú Djaló, Presidente do Conselho Nacional da Guiné e Chefe de

(Continua na página 8)

Só com a discussão de problemas concretos a OUA poderá atingir os seus objectivos

— salientou Victor Saúde Maria

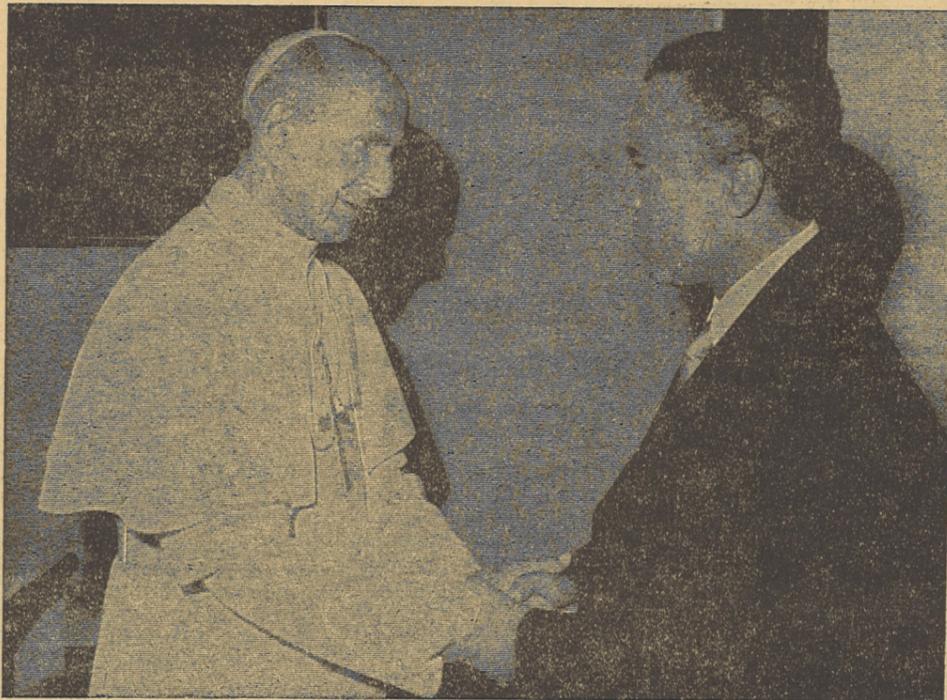
«Podemos dizer que, pela primeira vez, os chefes de Estado discutiram problemas concretos que existem em África. Achamos isto bastante positivo porque só assim poderemos atingir os objectivos traçados pela Carta da Organização da Unidade Africana, embora saibamos que a luta é longa» — acentuou o camarada Victor Saúde Maria, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros,

que chegou no sábado passado a Bissau, após ter participado na 15.ª cimeira de Chefes de Estado da Organização da Unidade Africana, que teve lugar em Kartum.

Em primeiro lugar o camarada Victor Saúde Maria participou na reunião de Conselho de Ministros que preparou a cimeira da OUA, classificando-o como «o conselho mais longo na história da OUA, dada a situação de conflito que a

África atravessa neste momento». Durante esta reunião foram discutidos os problemas das lutas de libertação e da cooperação entre países membros. O problema do Sahara Ocidental foi levantado como estava previsto. O camarada Comissário dos Negócios Estrangeiros diria que «como sabem, há dois anos que está para ser realizada uma cimeira para resolver o problema do Sahara, mas

(Continua nas Centrais)



Na foto, o Sumo Pontífice recebe Luiz Cabral, em Setembro de 1975

Morreu o Papa Paulo VI

Chefe espiritual de 600 milhões de católicos

Paulo VI, sumo pontífice da Igreja de Roma, faleceu na noite do passado domingo, vítima de um ataque cardíaco ao qual sobreveio um edema pulmonar.

O chefe de 600 milhões de católicos espalhados pelo Mundo, foi acompanhado nos últimos momentos da sua longa vida devotada á propagação da fé cristã, pelo seu mais directo colaborador, o cardeal francês Jean Villot, que assumiu a chefia da Igreja até á eleição do novo Papa.

A Castelgandolfo, residência de Verão dos papas, tem afluído grande número de dignatários da Igreja, que

acorreu a prestar a derradeira homenagem ao chefe suprémo, ao mesmo tempo que começam a concentrar-se para o Sínodo, que iniciará imediatamente os seus trabalhos, e no qual 116 cardeais deverão proceder á eleição do sucessor de Paulo VI.

Círculos do Vaticano apontam o cardeal francês Jean Villot como o candidato que reúne mais possibilidades de se fazer eleger pela magna assembleia.

UMA VIDA DEVOTADA A UMA IDEIA

Geovanni Battista Eurico António Maria Montini, que

foi sagrado Papa, como sucessor de João XXIII, com nome de Paulo VI, nasceu em 26 de Setembro de 1897, próximo de Bréscia, na Itália, numa família profundamente católica.

Em Maio de 1920, com 22 anos, foi ordenado padre, tendo entrado, logo no ano seguinte para a Secretaria de Estado do Vaticano.

Toda a sua carreira, que o conduzia ao mais alto escalão hierárquico, foi passada na Cúria Romana, com ape-

(Continua na página 8)

Terminou o XI Festival da Juventude e Estudantes

Terminou no passado sábado, o XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes que decorreu em Havana, capital da República Socialista de Cuba. Este Festival que começou desde o dia 2 de Julho, contou com a presença de 18 mil jovens, representantes de 80 países.

A realização, pela primeira vez, no hemisfério oeste do Festival da Juventude e Estudantes, permitiu aos representantes da juventude de todos os continentes prestarem contas dos seus êxitos que um povo pode realizar em todos os domínios em pouco tempo depois de se ter desembarçado da escravatura e do jugo imperialista e de se ter empenhado na via da edificação socialista. O amplo apoio da política estrangeira do Partido Comunista cubano e do primeiro socialista do continente americano foi ilustrado pelos delegados do festival.

O meeting em Havana que encerrou o XI Festival Mundial da Juventude foi o ponto culminante de sucesso do Festival. A Praça da Revolução José Martí estava cheia de pessoas. Os delegados ao festival e as centenas de milhares de trabalhadores cubanos acolheram com ovação o camarada Fidel Castro, Primeiro Secretário do Comité Central do Partido Comunista cubano, Presidente do Conselho de Estado e do Conselho dos ministros, outros dirigentes cubanos e os convidados de honra.

Durante o meeting, foram lidos mensagens de saudações dos delegados ao povo e á juventude cubana, assim como o «Apelo da Juventude do Mundo», documento final do festival de Havana.

«Juntamos as nossas forças na luta para as novas vitórias dos povos». Este apelo foi acolhido por todos os participantes no meeting com uma calorosa aprovação, e ecoou como um juramento de fidelidade aos nobres ideais do movimento democrático da juven.ude.

A assistência acolheu com uma viva aprovação o discurso de Fidel Castro no meeting que foi interrompido várias vezes por aplausos prolongados. O Festival, disse, Fidel Castro, desenvolveu-se num clima de optimismo, de amizade e de solidariedade. Os jovens manifestaram com eloquência a vontade de estabelecer a solidariedade e de defender a paz. A solidariedade é

(Continua na pág. 8)

Vasco Cabral regressou com uma vasta agenda de contactos económicos

Após ter representado a República da Guiné-Bissau na reunião do Conselho de Ministros dos países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP) e na reunião conjunta entre os ACP e a Comunidade Económica Europeia, que se realizou em Bruxelas no mês passado, regressou no sábado a Bissau o camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento

Económico e Planificação.

A sua chegada, o camarada Vasco Cabral concedeu importantes declarações aos órgãos de informação nacional e estrangeiro, onde focou os pontos abordados nas duas reuniões, que se destinavam á reabertura das negociações da Convenção de Lomé, ou seja mais um passo para a discussão da nova Convenção de Lomé, chamada Lomé II, e os

(Continua nas Centrais)

Sobre o "Jornal"

Não se ignora que estamos a atravessar momentos difíceis em vários domínios, mas isso não justifica que deixemos passar pequenas coisas quando se trata de informar, como compete ao trissemestral de Informação e Propaganda, de acontecimentos e factos do quotidiano da nossa terra.

Ao leitor assíduo, ressalta logo à vista a apresentação gráfica pela sua pobreza estética.

Regularmente, a coluna «Dos Leitores», vem apresentando toda a espécie de artigos que, em boa verdade, não deviam ser dados a conhecer por essa via. Penso que a coluna «Dos Leitores», não é para ser utilizada como relato de factos ultrapassados, casos de uma ou mais cartas (Cimeira de Bissau, Traição ao Desporto, O futebol na nossa terra, As primeiras chuvas um incentivo para a lavoura, XI Festival da Juventude, Investigar a nossa História).

A coluna «Dos Leitores» deve ser, penso, utilizada como transmissor de problemas quotidianos como se faz nas cartas sobre «Excursão para Cabo Verde», «Estará resolvido o problema dos «Copianos»? «O mistério da falta de géneros», Desporto depois do Campeonato», «Na área de Bafatá: desigualdade na distribuição do arroz», que deviam, de seguida, ser esclarecidos pelas entidades responsáveis.

Os esclarecimentos deviam ser dados a conhecer oportunamente. Acho também que se deveria criar uma página cultural, intitulada, por exemplo de «Momento Cultural», onde, sempre que possível, se faria alusão a livros como «Mantidas para quem luta», «Antologia dos jovens poetas». Isto serviria para mobilizar jovens com espírito de criatividade para o desenvolvimento dessas formas de cultura.

Ainda outra observação. Quem olha para a primeira página, depara com o vazio jornalístico — Jornada de trabalho Voluntário e de mobilização Política, Apoio à decisão da OUA sobre o Sahara Ocidental, Começa amanhã o XI Festival da Juventude..., faltando com isso o valor primordial que é o Editorial.

Assim se compreende também a fotografia que apresenta o Documento, «A segunda Conferência de Berlim (1) — Por Julius Nyerere».

Acho incorreto o procedimento adoptado, pois que ela diz respeito ao negativo do «Nô Pintcha» do ano II, n.º 266, 5.ª-feira 16 de Setembro de 1976. Fico por aqui.

Al Morabedêne-Guineo

NOTA DA REDACÇÃO

É de louvar o espírito de crítica construtiva que caracteriza esta carta do nosso leitor. Se não estamos de acordo em tudo o que nos aponta — como é o caso do «vazio jornalístico» que atribuiu à nossa primeira página, a nosso ver sem fundamento — sabemos, porém, reconhecer a justiça de outras críticas.

Aos leitores que nos escrevem endereçamos algumas delas; aos camaradas responsáveis por este ou aquele sector, referidos na Carta do leitor remetemos outras. Para nós, assumimos as críticas sobre o aspecto gráfico do jornal e a inactualidade das gravuras. Todo este estado de coisas se deve a carências técnicas muito graves — falta desesperada de caracteres tipográficos e de material sensível para realização de gravuras, o que nos força a repetir a publicação de gravuras antigas — que estamos a esforçar-nos por superar. Podemos, já agora, informar o nosso leitor, e fazêmo-lo com natural alegria, que o problema das gravuras acaba de ser resolvido. Muitas mais críticas nos poderiam ser feitas, e, sempre que nelas encontramos uma intenção construtiva, sabemos tirar delas o maior proveito, pois estamos conscientes de que este jornal não pertence a nós, que o fazemos, mas sim ao Povo, para o qual existe.

A Guiné-Bissau participou no encontro de emigrantes caboverdianos

Após ter representado a República da Guiné-Bissau no primeiro Encontro das Comunidades Caboverdianas no estrangeiro, que se realizou de 24 a 30 de Julho na cidade de Mindelo, S. Vicente, regressou na sexta-feira passada ao nosso país o camarada Leonel Sebastião Vieira, Director-Geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Recorde-se que este encontro teve como principal objectivo fazer um recenseamento dos caboverdianos espalhados pelo mundo, com vista a sua participação no processo de desenvolvimento económico da República irmã de Cabo Verde. Estiveram presentes representantes das diversas comunidades caboverdianas e algumas organizações dos países que têm apoiado ou

levado a cabo trabalhos de promoção das condições de vida dos caboverdianos emigrantes.

Durante este importante encontro foram abordados essencialmente os problemas de política externa e a sua relação com a emigração, os problemas da política interna, a situação económica e social da República de Cabo Verde e o papel do PAIGC como força dirigente da nossa sociedade.

Saliente-se que o nosso país participou como observador.

Encerrada a exposição de cartazes

Encerrou no sábado à noite a exposição de cartazes organizada em Bissau pelo Secretariado Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral, evocando o XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes que terminou no passado dia 5, em Havana, capital da República Socialista de Cuba.

Esta exposição, que esteve aberta ao público desde o passado dia 28 de Julho, no salão Amílcar Cabral da Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau, foi visitada por centenas de pessoas, especialmente por jovens de Bissau.

Prossegue o seminário sobre desenvolvimento comunitário

Prossegue em Bissau, no salão da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG), o seminário sobre a avaliação do trabalho de desenvolvimento comunitário. No referido seminário, que teve início no passado dia 4, prolongando-se até sexta-feira, participam equipas de enfermeiros e agentes sanitários equivalentes das regiões de Cacheu e de Tombali.

Depois de discutidos os relatórios apresentados pelas duas equipas sobre as actividades desenvolvidas ao longo do ano, as duas comissões, que integram cada uma os técnicos das duas regiões, encontram-se neste momento debruçados sobre o balanço das conclusões, como forma de fazer face às anomalias detectadas no decurso do primeiro ano de actividades.

Hoje, os trabalhos prosseguem no período da manhã com a discussão dos relatórios, e à tarde, o cooperante dr. Jean Brodeur, da organização «SUCO» abordará o tema «Os princípios do desenvolvimento comunitário». Amanhã, quarta-feira, haverá um plenário no período da manhã e à tarde, o dr. Manuel Boal, secretário-geral do Comis-

sariado de Saúde e Assuntos Sociais falará de «Política sanitária do país».

Os trabalhos prosseguem na quinta-feira, dia 10, com a apresentação dos temas «Sectorização topográfica do meio» (ou melhor, como fazer os mapas), pelo dr. Pelletier, também canadiano, e «Os Princípios do Partido», pelo camarada Comissário da Saúde João da Costa. As cerimónias de encerramento, na sexta-feira serão precedidas de um plenário de avaliação do seminário.

Duque Djassi é o novo presidente do comité da Região de Cacheu

O camarada Leopoldo António Alfama (Duque Djassi) foi empossado no passado sábado no cargo de Presidente do Comité de Estado da região de Cacheu, numa breve cerimónia presidida pelo Comissário Principal interino, camarada Constantino Teixeira.

Recorde-se que Duque Djassi desempenhava anteriormente as funções de Chefe da Casa Militar da

Presidência. Este camarada vai agora ocupar a vaga deixada pela transferência do antigo Presidente, Braíma Bangorá, para a região de Bafatá, onde exerce as mesmas funções.

Tomou parte no acto António Ferreira de Lacerda, chefe de repartição da direcção-geral de Função Pública, além de funcionários do mesmo departamento e do Comissariado Principal.

Terminam hoje os trabalhos da CEDAC

● Palestra sobre aviação civil

Terminam hoje os trabalhos do Secretariado da CEDAC, que se encontra reunido na nossa capital desde o passado dia 4 do corrente mês. Esta comissão realizou na passada sexta-feira, uma palestra seguida de projecção de filmes sobre a aviação civil, no salão do III Congresso.

Na palestra, a que assistiu um numeroso público interessado no domínio da aeronáutica civil, os orado-

res abordaram os diversos problemas inerentes à aviação civil, e a sua importância para o desenvolvimento socio-económico de um país.

A iniciar o debate, usou da palavra o camarada Mário Ribeiro, director-geral dos Transportes da Guiné-Bissau que depois de agradecer a larga participação do público referiu-se sobretudo à importância do sector para o desenvolvimento

e para a resolução de diversos problemas sociais.

Aproveitando a ocasião, apresentou ao público os elementos que constituem a CEDAC e falou dos seus objectivos.

Por seu lado, o director-geral da Aviação da República Popular de Moçambique, Eugénio Picolo, apresentou o balanço geral do trabalho desempenhado por

(Continua na pág. 8)

Responde o Povo

Sente a falta de pão?

«Sente a falta de pão?» foi a questão que o «Nô Pintcha» pôs a alguns populares. Como se sabe, num país como o nosso, que acaba de se libertar recentemente, é compreensível verificar-se a falta de produtos alimentares, porque importamos quase tudo do estrangeiro. O nosso jornal, na ânsia de dar cobertura aos problemas nacionais, registou a opinião de alguns cidadãos sobre esse assunto.

Todos eles se referiram a anomalias na venda do pão. Eis as suas respostas:

AFFECTA MUITO OS MUÇULMANOS

Mário da Silva, 20 anos, Trabalhador da Função Pública — «A questão da falta de pão é um problema que

affecta muito as pessoas, sobretudo os muçulmanos, que neste momento se encontram na época de jejum. Referi-me aos muçulmanos porque vivo junto de eles. Geralmente cortam o jejum

com pão. Mas como é difícil conseguí-lo, a não ser, raras vezes, nas mãos dos vendedores ambulantes, a crise afecta-os muito. Antes de se criticar os padeiros, penso que se deve primeiro procurar conhecer as causas que originaram a falta deste produto alimentar. Neste aspecto, acho que o «Nô Pintcha» deve tomar iniciativas no sentido de esclarecer o público. Todavia, uma crítica sobre a forma como é vendido o pão, deve

ser feita. Não se compreende porque é que os vendedores ambulantes possuem pão em quantidade».

FAZ-ME MUITA FALTA

Emeliana, 26 anos, Trabalhadora da Função Pública — «Sinto muito a falta de pão, porque como mais pão que outro tipo de comida. É um dos produtos alimentares que mais falta me faz. Quero salientar aqui uma questão no que respeita à

venda do pão. Os vendedores ambulantes têm grande facilidade na sua compra, chegando-se mesmo a verificar, que lhes é vendido o referido produto pela «porta de trás» enquanto o público se farta de esperar na bicha».

PRECISO DE PAO PARA CORTAR O JEJUM

Enfãmara Mané, 28 anos, Empregado Comercial — «Nós, os muçulmanos, pre-

cisamos de pão para cortar o jejum. Razão porque afirmo que, neste momento, sentimos mais a sua falta do que muitas outras pessoas. No passado domingo mandei o meu filho à padaria, para comprar pão. Fiquei à espera, durante muito tempo para o ver depois regressar sem pão. Resolvi ir eu próprio à padaria. Foi a que a se e todas elas sem nada conseguir. Tive que recorrer a outros meios para resolver esse lamentável problema.»

Inaugurado o Instituto de Seguros e Previdência Social

O Primeiro-Ministro de Cabo Verde, camarada Pedro Pires inaugurou o Instituto de Seguros e Previdência Social perante vários responsáveis governamentais entre os quais o camarada Osvaldo Lopes da Silva, Ministro da Coordenação Económica, Herculanô Vieira, Dr. Hopffer Amada, José Tomás Veiga, José Brito, respectivamente, ministro dos transportes e comunicações e da Justiça e Secretário de Estado das Finanças e da Cooperação.

Na altura, foi salientada a importância da instituição para a vida daquele povo e explicado que os trabalhadores do ISP poderão fazer do seu trabalho um instrumento de luta para melhoria de condições de vida de Cabo Verde, no caminho para uma nova ordem económica e social, «a aspiração de todos os povos do mundo». O camarada José Tomás Veiga, Secretário de Estado das Finanças, departamento a que está directamente ligado o Instituto de Seguros, começaria por afirmar que sendo o nosso país integrante do grupo conhecido por terceiro Mundo, «para o qual a dura realidade económica internacional se faz sentir mais intensamente», torna-se necessário adoptar medidas de

protecção, criando empresas de seguros e promovendo a cooperação entre empresas do Terceiro Mundo. Para compreensão destes enunciados, o camarada José Tomás diria nomeadamente que «a desigual estrutura da actual ordem económica internacional manifesta-se com particular acuidade no domínio dos seguros: cinco países desenvolvidos encaixam 79% dos prémios mundiais, enquanto o Terceiro Mundo «cerca de cem países) não encaixam mais do que 6,5% desses prémios». A acção actual insere-se nesse momento da autonomia colectiva no domínio de seguros tanto mais que os seguros podem ser a nível nacional um esforço de acumulação, necessário à captação de poupanças e sua centralização através de uma entidade pública permitindo canalizar recursos para investimentos produtivos.

Com efeito, a balança de pagamentos acusará o toque favorável dos prémios processados, o que não deixa de ser significativamente bom e além disso garante a segurança das pessoas e dos bens, factor importante em qualquer processo de desenvolvimento. A decisão do Governo em estatizar a actividade seguradora, através

do Instituto de Seguros e Previdência Social reflecte a importância que Cabo Verde dá ao papel que esse domínio é chamado a desempenhar na economia do país. Não perseguindo o lucro, a empresa terá de assegurar uma gestão não deficitária e promover a retenção de poupanças nacionais necessárias ao esforço de desenvolvimento.

A actividade seguradora até então foi exercida em Cabo Verde por agências de companhias estrangeiras com sedes na Praia e no Mindelo e cobria campos muito limitados. Uma das principais tarefas do Instituto de Seguros e Previdência Social será fazer com que o âmbito do seguro seja muito mais alargado para que todos possam beneficiar da sua acção, de uma maneira ou de outra. Para o efeito, será criada uma rede de representantes nas ilhas, procurando que a população conheça os benefícios do seguro.

Os primeiros ramos a serem segurados em Cabo Verde são os seguros de viagens, de acidentes pessoais, de incêndio e roubo, de transportes, de acidentes de trabalho e de responsabilidade automóvel. Entretanto, por agora, ficam seguros obrigatórios os de

acidentes de trabalho e automóvel, que são os que interessam a todas as pessoas e cujo carácter social está patente.

As palavras do Primeiro Ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, que poriam fim à cerimónia foram de encorajamento militante para «os que irão ter sobre os ombros mais esta responsabilidade tão grande e necessária». Referir-se-ia durante a sua curta intervenção à «vocação essencialmente social da criação do Instituto de Seguros e Previdência Social» e do seu papel para a reconstrução do país e bem como na ajuda para libertarmos da dependência em relação a alguns países. Chamou a atenção dos trabalhadores do Instituto de Seguros para que aumentem a sua qualificação profissional de modo a dominarem a técnica necessária ao desempenho cabal das suas funções.

Durante a cerimónia foram dirigidos elogios aos técnicos portugueses, pelo trabalho realizado para a instituição e agradecimento à SNEDE e aos Seguros Império, representados na cerimónia, assim como pela presença de um representante, dos seguros na Guiné-Bissau.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

2 — SITUAÇÃO NO PLANO DA LUTA ARMADA

c) Incurções cada vez mais raras em certas zonas libertadas, perto dos acampamentos entrincheirados, visando aterrorizar as populações, saquear as aldeias e destruir as nossas culturas agrícolas e o gado.

d) Esforços desesperados tendo em vista o abastecimento de certos acampamentos entrincheirados por via fluvial e aérea, raramente por via terrestre.

e) Algumas operações combinadas nas zonas em litígio.

O bombardeamento das aldeias e das nossas posições pelos aviões é a acção principal executada presentemente pelo inimigo; é, em certas regiões e durante longos períodos, a única manifestação da sua presença. Muitas aldeias foram destruídas ao longo destes últimos meses, nomeadamente no Norte e Centro-Sul do país. Isto compreende-se, se considerarmos a fraqueza dos nossos meios de defesa anti-aérea e a falta de experiência dos nossos combatentes nesse plano. As medidas de defesa civil que entretanto adoptamos, evitaram às nossas populações grandes baixas em vidas humanas, frustrando as intenções genocidas dos colonialistas portugueses. Por outro lado, o desenvolvimento da nossa acção, assim como a libertação de novas zonas, reflectem quotidianamente a derrota inflingida ao inimigo neste plano. As populações habituam-se aos bombardeamentos, multiplicam as medidas de auto-defesa e, como o afirma o nosso povo, «mesmo que os aviões matem algumas pessoas, não matarão nunca toda a gente num só dia».

As tentativas de desembarque nas nossas regiões libertadas para aí criarem testas de ponte, saldaram-se em desaires. Em alguns casos de desembarque, no sul do país, o inimigo conseguiu pôr o pé no nosso solo com o apoio da aviação, mas atacámo-lo vigorosamente à noite, causando pesadas baixas e obrigando-o a retirar-se.

Salvo em casos muito raros (em particular com tropas héli-transportadas) em que o inimigo o conseguiu destruir culturas alimentares e gado, as suas incurções terroristas saldaram-se em geral por baixas consideráveis em vidas humanas e material. Elas constituem todavia as raras oportunidades que o inimigo nos oferece presentemente de destruir as suas forças vivas e recuperar material.

O abastecimento dos quartéis entrincheirados, cujo isolamento reforçamos em todo o lado, é um dos maiores problemas do inimigo. Com o apoio da aviação, que bombardeia e metralha as margens, o inimigo consegue ainda abastecer certos quartéis por via fluvial.

II Conferência Sindical Nacional

A comissão preparatória recentemente da II Conferência Sindical Nacional, reuniu-se para discutir documentos a serem apresentados à Conferência que, conforme já foi noticiado, terá lugar na cidade da Praia, a 19 de Setembro próximo, dia do XXII aniversário da fundação do PAIGC.

Para participar na reunião deslocaram-se à cidade da Praia, Carlos Barbosa e António Sérgio Português, membros da Direcção Nacional e da delegação da COSCV, em S. Vicente.

Por outro lado, a Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdianos reuniu-se anteriormente com os trabalhadores da oficina de carpintaria e marcenaria das Obras Públicas para se proceder à eleição dos delegados sindicais. Ao acto estiveram presentes membros da Direcção Nacional da COSCV, da Direcção das Obras Públicas, activistas sindicais e os trabalhadores. Foram eleitos três delegados sindicais.

Campanha a favor das crianças dos jardins do ICS

Patrocina pelo Instituto Caboverdiano de Solidariedade, encontra-se aberta uma campanha de solidariedade a favor das crianças dos jardins do Instituto, existentes em quase todas as ilhas do nosso país.

Denominada «Campanha para 10 mil sócios», cada cidadão poderá nela participar com apenas trinta escudos cada mês, dando, assim uma grande contribuição a favor das crianças do Instituto, os homens de amanhã.

Respondendo ao apelo do Instituto caboverdiano de Solidariedade, vários filhos de Cabo Verde, residentes na Suécia e interessados nos trabalhos de reconstrução nacional, participaram já, a favor das crianças dos jardins de Infância, enviando uma quantia de dois mil oitocentos e quarenta e cinco coroas suecas.

A atenção dada à criança em Cabo Verde, apesar de todas as dificuldades tem chamado sempre a atenção dos que visitam o país e atentam nos pormenores das transformações que ali se operam.

Praia vai ter um novo hotel

Encontra-se já exposta ao público, na cidade da Praia, a maquete do novo hotel a construir na cidade da Praia. Esta iniciativa partiu da Hotelmar, Sociedade Hoteleira de Cabo Verde, SARL, cuja escritura notarial foi assinada, recentemente naquela capital. O referido complexo hoteleiro, cujas obras terão início brevemente, deverá ter 98 quartos e sete suites, e será equipado com salas de conferências, de televisão, piscinas, uma churrasqueira e uma boite, entre outras comodidades.

A construção desse hotel, para além de vir dar uma nova vida à cidade, será mais um passo na resolução do problema de alojamento de delegações estrangeiras. Por outro lado, julga-se que a próxima iniciativa da Hotelmar seja a construção de uma unidade hoteleira na ilha do Sal, para apoio das instalações aeroportuárias, cujo rendimento se encontra bastante limitado por inexistência das infraestruturas turísticas.

Recorde-se que a Hotelmar, sociedade mista em que o Estado caboverdiano detém 51 por cento das acções, nasceu do decreto n.º 48/77, de Junho do ano passado, em que o Governo autorizava o Ministério da Coordenação Económica a proceder, através da Secretaria de Estado do Comércio, Turismo e Artesanato, a sua constituição. A sociedade tem por objectivo a construção e exploração de hotéis e outros empreendimentos complementares para o desenvolvimento do turismo em Cabo Verde.

Secção da Praia prepara conferência

No âmbito da preparação da Conferência da Terceira Secção do Sector Urbano da Praia do PAIGC, está sendo levado a cabo um amplo programa de actividades, compreendendo reuniões de esclarecimento, projecção de filmes e actividades de tipo recreativo-desportivo cultural.

Só com a discussão de problemas concretos a OUA poderá atingir os objectivos fixados

— Salientou Victor Saúde Maria após a reunião de Kartum

(Continuação da 1.ª página)

até à data isso ainda não foi possível. A pedido de alguns países o problema foi abordado e posteriormente submetido à cimeira de Chefes de Estado, dada a evolução da situação preocupante naquela região e que exige uma solução rápida do problema».

Ainda como um dos pontos quentes, foi analisado o problema da intervenção de forças estrangeiras em África. Segundo disse o chefe da diplomacia guineense, certas delegações queriam pôr no mesmo pé a ajuda que um país membro da OUA pode pedir a outro, estando sujeito a agressão, como o caso de Angola, e a intervenção imperialista em África. «Este ponto foi bastante debatido

no Conselho de Ministros — acrescentou. «Não podemos aceitar de forma nenhuma a criação de uma forma imperialista em África nem fazer esta comparação».

Também foi de novo levantado o problema da eventual criação de uma força inter-africana que deve, antes de mais, «defender exclusivamente a soberania e integridade dos Estados membros da OUA e dar também a sua contribuição para a libertação dos territórios que estão sob dominação colonial». No entanto, o Conselho de Ministros decidiu fazer uma recomendação à cimeira, no sentido de reactivar a Comissão permanente de defesa da OUA.

O problema da Namíbia foi também analisado. A ci-

meira seguiu a evolução da luta do povo daquela parte de África e tomou nota dos resultados da reunião dos cinco países ocidentais sobre esta questão. Depois de terem preparado todos esses pontos, os Ministros dos Negócios Estrangeiros presentes submeteram-nos à cimeira. Como salientou, a certa altura das suas declarações aos órgãos de informação nacional e estrangeiro, «não houve acordo em todos os pontos, como por exemplo no que respeita à criação de uma força de intervenção africana. No entanto, com a participação de cerca de uns 30 chefes de Estado, esta reunião foi já uma vitória para a OUA porque, os inimigos de África pensavam que esta seria a última reunião da Organização da Unidade

Africana, por causa de certos conflitos que existem entre alguns países membros. Mas, pela discussão franca que teve lugar agora, podemos dizer que contribuiu bastante para a consolidação da nossa organização. Os problemas existentes encontrarão soluções africanas no seio da OUA».

As comissões criadas no seio da OUA para estudar o problema da Etiópia-Somália e Líbia-Tchad foram reconduzidas nas mesmas funções. Foi ainda decidida a criação de uma comissão «ad-hoc», formada por cinco chefes de Estado, dirigido pelo presidente em exercício da OUA para estudar o mais rapidamente possível o problema do Sahara Ocidental, a fim de ser posteriormente convocada a cimeira.

REUNIAO DOS NAO-ALINHADOS

Depois de Kartum o camarada Victor Saúde Maria e a delegação que o acompanhava seguiram para Belgrado, capital da Jugoslávia, onde assistiram à reunião do Conselho de Ministros do Movimento dos Não-Alinhados. Nesta reunião começou-se por fazer um balanço das actividades deste movimento desde da Conferência de Colombo, que se realizou há dois anos.

Foi apresentado um documento que engloba um programa de acção para a cooperação económica. Este documento, segundo o nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros, foi bastante aprofundado, pois poderá servir de base para um me-

lhor trabalho do Movimento dos Não-Alinhados. Além se analisou uma declaração política que abrange as questões dos movimentos de libertação, e a dos países membros da organização. A conferência tomou, com satisfação, a resolução adoptada pelo Conselho de Segurança da ONU sobre a situação da Namíbia, e analisou profundamente a situação no Médio-Oriente, na Palestina e no Chipre.

«Embora tenham surgido vários problemas, conseguiu-se acima de tudo preservar a unidade do Movimento dos Não-Alinhados — Preciso o camarada Victor Saúde Maria acrescentar que «este movimento tem como objectivo reforçar a independência dos países membros, e

ACP/CEE

Vasco Cabral regressou com uma vasta agenda de contactos económicos

(Continuação da 1.ª página)

contactos que teve na Bélgica, em Paris e em Lisboa.

A primeira reunião, a dos ACP, durou sómente um dia. Apreciaram-se vários documentos previamente preparados pelo Comité dos embaixadores. Discutiu-se como primeiro ponto o relatório do Presidente do Comité dos embaixadores, que fazia várias propostas sobre a maneira como deveriam ser conduzidas, pelos países ACP, as discussões com os seus parceiros políticos. Nesse relatório, falava-se particularmente do problema da nova organização do bureau do Conselho de Ministros.

Discutiu-se o orçamento das contribuições dos estados membros, problema das reuniões entre os vários estados dos ACP, não só para consolidar os laços de amizade e cooperação existentes entre os vários países dessa organização, mas também para definir as posições a tomar em relação às posições da CEE» — frisou o camarada Vasco Cabral. Falou-se das negociações multilaterais, da cooperação comercial ACP/CEE, e do problema do sistema de preferências generalizadas. Sobre a questão dos produtos acentuou-

-se «que as relações ACP/CEE no que respeita ao caso do açúcar são bastante más. No entanto estudou-se uma forma de se superar este problema».

Ainda durante a reunião ministerial dos ACP analisou-se a cooperação financeira e técnica, o pedido de adesão das ilhas Salomão e do Governo de Tubalu à Convenção de Lomé, e o pedido de Angola e Moçambique para assistirem à sessão de abertura da reunião dos ACP/CEE como observadores, que foi aprovado por unanimidade, embora por razões várias, as duas delegações tenham estudado assuntos. Um outro problema estudado foi o do reembolso do empréstimo hipotecário relativo à construção da casa dos ACP.

Depois foram discutidos os pontos relativos à reunião ministerial sobre as negociações do acordo. Foram levantados alguns problemas específicos, como o caso dos países menos desenvolvidos, o prazo da duração da Convenção e o problema dos direitos do Homem. Marcaram-se as datas das próximas reuniões. Pensa-se fazer uma reunião de embaixadores a partir de Setembro, uma ministerial dos ACP em Dezembro deste ano, e uma

conjunta ACP/CEE em Maio do próximo ano. Entretanto foi nomeado um grupo de estados dos ACP que, juntamente com o Presidente do Conselho de Ministros cessante, participarão directamente nas reuniões com a CEE.

REUNIAO CONJUNTA ACP-CEE

Segundo o camarada Vasco Cabral, a segunda reunião foi muito simples porque devia falar somente um representante de cada lado. Da parte dos ACP, falou o Presidente do Conselho de Ministros, e da parte da CEE, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã. Fez-se uma análise de como estava a decorrer a concretização da primeira Convenção de Lomé. «No nosso relatório o Presidente do Conselho de Ministros referiu-se às novas tendências da economia mundial no sentido de criar situações em que os países subdesenvolvidos possam vir a ser ajudados pelos países desenvolvidos de maneira a criar estruturas para que nos seus próprios países possam transformar as matérias primas e tornar-se países industrializados».

O Presidente do Conselho de Ministros referiu-se a certas restrições que são postas pelo países desenvolvidos nas suas relações com países sub-desenvolvidos e a certos aspectos de protecção praticado por alguns países industrializados e que têm como consequência reduzir os direitos sobre as matérias primas. «Pensamos, salientou o representante da Guiné-Bissau que as medidas tarifárias que esses países apresentam, devem ser alteradas para que esse sistema possa vir a beneficiar os países em vias de desenvolvimento».

Falou-se do problema da dependência técnica, do movimento dos capitais e, chegou-se à conclusão que, no quadro da Convenção de Lomé e das relações que existem entre países desenvolvidos e sub-desenvolvidos, tem-se estado a fazer poucos progressos com vista à criação da nova ordem económica internacional. «Por outro lado, à luz dessas exigências, estudou-se a política de desenvolvimento da CEE». Levantou-se o problema relativo ao montante que deveria ser fornecido como ajuda, pela CEE, que é de cerca de três bilhões de unidades de conta.

Ainda nesta reunião conjunta, analisaram-se os resultados de outras negociações que tiveram lugar antes da Convenção de Lomé e tiraram-se as conclusões das forças e fraquezas da própria convenção. Fi-

zeram-se algumas reivindicações, pela parte dos ACP, entre as quais a que consiste em estabelecer um limite de base a partir do qual, qualquer produto deverá ser enquadrado no sistema Stabex, que prevê reduções de tarifas aduaneiras. Analisaram-se, em particular, os protocolos de alguns produtos, especialmente o do açúcar, banana e rum, e ainda os privilégios e imunidades e a questão dos investimentos, pois, segundo nos disse o Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, os países europeus criaram certos privilégios para os seus investimentos e os dos ACP recusaram determinadamente dar qualquer privilégio. No entanto isso vai ser mais aprofundado.

As duas partes analisaram também questões relacionadas com a pesca, visto que a Comunidade pretende agir como um todo no que respeita a este domínio, salvo algumas excepções como a França e a Itália, o problema dos ACP passarem a administrar o fundo para a atribuição de montantes para a realização de projectos e a cooperação comercial. «Criticou-se, em certa medida, a fraca dimensão dessa cooperação, pois acha-se que ela deve ser encarada de maneira mais ampla». E falou-se também da cooperação científica e técnica.

A parte europeia levantou o problema dos direitos do homem. «Respondemos que os países dos ACP

são defensores dos direitos do homem. Em geral, nas nossas constituições, faz menção da necessidade de defesa dos princípios e direitos do homem. Não consideramos fundamental incluir cláusulas restritivas relativas aos direitos do homem num acordo essencialmente económico — disse o camarada Vasco Cabral.

IMPORTANTES CONTACTOS DURANTE ESTA VIAGEM

Depois desta reunião o camarada Comissário teve outros contactos, ainda em Bruxelas. Encontrou-se com vários responsáveis da CEE para o nosso país, com os quais discutiu essencialmente o problema da ajuda alimentar à Guiné-Bissau, projectos regionais, projecto da Naguicave, possibilidade de novos projectos regionais, concretamente com a República Democrática da Guiné, e obtenção de financiamentos para alguns projectos industriais.

O camarada Vasco Cabral foi também recebido por Claude Cheysson, Secretariado da CEE. Foram as conclusões da reunião conjunta ACP/CEE. Falou-se do caso particular da Guiné-Bissau, que tem estado a cumprir as normas estabelecidas no que respeita à ajuda que tem recebido e deu-me conta de uma visita que fez recentemente em Angola. Ainda em Bélgica contactou uma empresa que está interessada

Pedro Pires anuncia entrada de Cabo Verde no FMI

Reafirmando o desejo do jovem país de se libertar rapidamente do atraso económico e de outros males do sub-desenvolvimento, o Primeiro Ministro, Comandante Pedro Pires, declarou numa conferência de imprensa dada na Praia a vários jornalistas que «Cabo Verde fará a sua entrada, possivelmente ainda este ano, no FMI (Fundo Monetário Internacional), sem pressões e por vontade própria».

O Primeiro Ministro, que concedeu uma conferência de imprensa a jornalistas nacionais, da Guiné-Bissau, de Portugal e da URSS, que se deslocaram a Cabo Verde para assistir às comemorações do III aniversário da independência do país, faria uma análise dos factores negativos e positivos ligados à entrada no FMI, tendo considerado que os factores positivos eram predominantes.

Interrogado, no início da conferência, sobre a existência de bases militares estrangeiras em Cabo Verde, o Comandante Pedro Pires desmentiu «essa informação falsa» posta em circulação por pessoas pouco honestas e desinformadas. Respondendo a essa questão, o Primeiro Ministro declarou que «Cabo Verde segue uma política de não alinhamento estrito que, como é sabido, é contrária à ideia de existência de bases militares» e que, sendo um

país pequeno, sem possibilidades de controlar qualquer actividade militarizada por parte de outra potência dentro da nossa terra, a melhor política seria, «a aplicação de todos os nossos esforços concentrados no desenvolvimento do país e na luta contra a seca».

A cooperação de Cabo Verde com países ocidentais, no domínio económico e técnico, foi igualmente levantada. A pedido dos jornalistas, o Primeiro Ministro caboverdiano realçaria a sua satisfação pelo facto dessa cooperação ser frutuosa para ambos os lados e se ter operado sempre na base do entendimento necessário entre as Nações do Mundo de hoje. Pedro Pires acrescentou ainda que «essa cooperação não poderá nunca pôr em perigo a segurança do nosso país e do processo de desenvolvimento em curso».

«A nossa posição sobre a

questão da Madeira e dos Açores não é de hoje» — afirmou a certa altura o Comandante Pedro Pires, em resposta a um jornalista. Continuando, diria que «ela é de coerência com a posição anterior», quando foi interrogado sobre a posição de Cabo Verde em relação à independência de Madeira e Açores, questão trazida à arena internacional por um discurso do chefe de Estado da Líbia, coronel Kaddafi.

Esclarecendo que a posição de um chefe de Estado africano «não engaja a posição nem da Organização da Unidade Africana, nem dos Estados membros», Pedro Pires fundamentou a posição de Cabo Verde:

«Depois de 1961, quando se fundou a CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas), este movimento agrupou representantes de Cabo Verde e Guiné-Bissau, de S. Tomé e Príncipe, de Angola, de Moçambique, e mesmo da então chamada Índia Portuguesa. A não participação dos Açores e Madeira na CONCP parece-me evidente como uma posição clara assumida nesse tempo. Por isso dizemos que a nossa posição é de

coerência com a anterior».

A QUESTÃO DAS CANARIAS

«No entanto, continuou o Primeiro Ministro caboverdiano, não se pode confundir a questão de Açores e Madeira com a das Canárias. São duas questões diferentes, até porque em relação a esta última, existe uma recomendação da OUA para observação e procura de possível solução. Declarou ainda que «quanto a nós, pensamos que a questão das Canárias necessita de um estudo a sério», e que, possivelmente, depois das diligências do Governo espanhol junto dos países africanos, o assunto poderia ser discutido na cimeira de Kartum.

Faço das relações de Portugal com os jovens países de expressão portuguesa, considerou que o encontro de Bissau entre o presidente português Ramalho Eanes e o presidente Neto, de Angola, foi um passo extremamente positivo. «Pensamos até que já é tempo de pôr de lado certas questões e desenvolver uma verdadeira cooperação entre Portugal e os países

de expressão portuguesa» — declarou Pedro Pires, para afirmar um pouco mais adiante que «entretanto, não pensamos ser possível a existência, por agora, dessa falada «comunidade-luso-africana». E, peremptoriamente: «não defendemos esse tipo de comunidade, mas sim uma cooperação privilegiada entre países ligados historicamente e culturalmente».

Sobre a Unidade Guiné-Cabo Verde, Pedro Pires declarou que não se pensa nisso como uma proclamação de um momento, mas sim como o fruto do trabalho cada vez mais integrado de vários anos. A propósito, citou a reunião — no mês de Agosto — da Inter-governamental, que, com o Conselho da Unidade, constituem dois instrumentos da Unidade. Antes de terminar, o Comandante Pedro Pires reafirmou a «prudência» do nosso Governo em relação à conclusão de acordo de pesca, recurso mais firme na nossa fraqueza, e anunciar para dentro de dois anos o lançamento de um plano global de desenvolvimento do país, tendo acrescentado que se encontra em fase de colheita de dados de informações.

contra o colonialismo e o imperialismo e pela cooperação económica. Pensamos que o Movimento dos Não-Alinhados tem que fazer mais esforços no sentido de se consolidar cada vez mais. Sabemos que há conflitos não só entre países africanos membros, como também na Ásia e na América Latina se estão a criar certas dificuldades».

ENCONTRO EM LISBOA

De regresso ao país, o chefe da diplomacia da República da Guiné-Bissau escalou Lisboa. No aeroporto da Portela foi recebido pelo Ministro cessante dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Sá Machado. Na altura, dos dois homólogos tiveram conversações sobre as relações entre os dois países.

em diversos projectos na nossa terra, particularmente numa fábrica de cal.

Seguidamente, o Comissário Vasco Cabral esteve na França onde contactou com várias pessoas interessadas em ajudar-nos e que poderão dar-nos informações sobre a situação dos mercados mundiais. Finalmente, encontrou-se com o Ministro francês da Cooperação, para discutir os problemas da cooperação entre os dois países.

De regresso ao país, o camarada Vasco Cabral esteve alguns dias em Lisboa onde cumpriu também um programa de contactos bastante vasto. Falou com os responsáveis da Cetel sobre o recrutamento de técnicos contabilistas para o nosso país, avistou-se com o Dr. Mattos Parreira, com quem discutiu problemas ligados à cooperação no domínio económico e com os responsáveis dos Seguros Império e Ultramarina. Na altura, abordaram o problema da criação da nossa Companhia de Seguros e Previdência Social que, em princípio deverá ser inaugurada em Janeiro ou em Março de 1979.

Vasco Cabral teve ainda oportunidade de se encontrar com o Director-Geral do Turismo, que está interessado em dar apoio na formação de quadros, especialmente no sector da hotelaria. Além disso, teve outros contactos, como por exemplo com o dr. Mário Ruivo sobre problemas do domínio pesqueiro.

Internacional

A seca em África

Com o título em epígrafe, apresentamos hoje aos nossos leitores um artigo de Maria Joannidis, da Agência France Presse (AFP) e publicado pelo semanário «Voz do Povo», na sua edição de 22 de Julho último.

Nele, a articulista faz uma análise da seca que afecta a maioria dos países da zona do Sahel da qual faz parte Cabo Verde, ao mesmo tempo que se refere às medidas tomadas pelos governos dos referidos países, no quadro do CILSS (Comité Inter-Estados para a Luta contra a Seca no Sahel), com vista a fazer face às calamidades.

«Se não se tomam medidas, correm o risco de morrer, em consequência da seca no Sahel, dez vezes mais gente do que o número de mortos originados pelas guerras em África».

Este apelo alarmante, lançado por Robert Galley, ministro francês da cooperação, traduz uma realidade que a opinião pública infelizmente tem tendência para esquecer enquanto a cena africana estiver ocupada por conflitos armados e divergências ideológicas e transformada no campo de batalha das grandes potências que é o que se tornou o continente africano.

Hoje, sete milhões de pessoas, habitantes da zona do Shael, estão de novo ameaçadas de fome, sejam elas residentes na Gâmbia, Sene-

gal, Níger, Alto Volta, Cabo Verde, Mauritânia, Mali ou Tchad.

Os países limítrofes desta região encontram-se igualmente em perigo — o Gana, a República da Guiné, a Guiné-Bissau, o norte da Nigéria. Na África do Leste, na Etiópia, Eritreia e Somália, apareceram as primeiras pragas cujas hordas devastadoras podem fazer tantos estragos como a seca ou os furacões.

OBJECTIVOS DO CILSS

Os países sahelianos encontram-se agrupados, desde 1973, no Comité Inter-Estados para a Luta contra a Seca no Sahel (CILSS), após as calamidades sofridas de 1972/74 e que provocaram a morte

de mais de cem mil pessoas e de seis milhões de animais.

O objectivo do CILSS consiste em atingir a auto-suficiência alimentar até ao fim do século, através de medidas a médio e a longo prazo para evitar o ciclo infernal do apelo às ajudas de urgência de cada vez que as calamidades naturais — baixa sensível da pluviosidade, associada a uma má repartição das chuvas, como acontece actualmente, e na maioria das vezes — assolam os países membros.

Dawda Jawara, Chefe de Estado da Gâmbia, que preside o Comité Inter-Estados, de passagem por Paris, recentemente, avaliou o custo da primeira parte do programa de desenvolvimento do Sahel até 1982 em pelo menos três biliões de dólares. Esse programa foi elaborado pelo «Clube do Sahel» criado em 1976 e que agrupa os membros do CILSS, a maioria dos estados ocidentais, várias organizações internacionais e alguns países produtores de petróleo.

O programa chamado de

«primeira geração», adoptado em 1977 compreende mais de 500 projectos em diferentes níveis.

O presidente gambiano, que efectuou uma viagem a diversas capitais ocidentais, revelou que 25 a 30 por cento do programa foi aceite pelos países doadores, que se comprometeram a fornecer os fundos necessários e se mostraram optimistas quanto à sua continuação.

Os projectos dizem respeito essencialmente ao melhoramento das culturas, protecção de culturas, reabolição — que permitirá lutar contra a desertificação — pesca, criação de gado, formação de agrónomos e estudos para instalação de grandes barragens, permitindo um aumento sensível das superfícies cultivadas.

A seca, que em 1977 foi tão dura como a dos primeiros anos da década de setenta, provocou baixas da produção alimentar nos países da região. O déficit dos cereais neste ano foi avaliado em 700 mil toneladas

e ignora-se, por enquanto, se o ciclo se manterá.

Jawara indicou que esse déficit já se encontra coberto em cerca de 70 por cento — 550 mil toneladas foram já postas à disposição dos países sahelianos e 400 mil toneladas já chegaram aos portos africanos. Mas o problema dos transportes, principalmente nos países do interior ou que constituem enclave, retarda bastante o enchimento das mercadorias.

Os países mais tocados pela seca deste ano são Cabo Verde e Gâmbia, seguidos da Mauritânia e do Senegal. Alguns Estados do Sahel têm conseguido cobrir o seu déficit alimentar através de ajudas internacionais — Mauritânia, (onde entretanto a mortalidade infantil é muito elevada) e Senegal — enquanto que outros ainda só conseguiram um terço ou metade.

Entre os últimos, o Mali, o Níger e o Tchad são afectados particularmente pela sua posição geográfica interior.

(Continua na página 8)

Futebol no IV aniversário das FAPLA

"1.º de Agosto" conquistou o torneio internacional

● FARP, 38-Misto de Luanda, 18 no basquetebol feminino

LUANDA — A equipa militar «1.º de Agosto», das FAPLA, conquistou o Torneio Quadrangular Internacional de futebol organizado pelo CODENM (Comité Desportivo Nacional Militar) para assinalar a passagem do IV aniversário da Proclamação das FAPLA (Forças Armadas Populares para Libertação de Angola), ao vencer na passada terça-feira, na final, a sua congénere AGDR (Army of Germany Democrática Republic) da RDA, por 3-1.

No outro encontro da tarde, que se desenrolou no mesmo Estádio, «Os Coqueiros», a equipa militar da Zâmbia classificou-se na terceira posição ao derrotar a nossa formação militar — FARP — por 5-2.

Na jornada inaugural, o «1.º de Agosto» venceu as FARP pela expressiva marca de 4-1, e a turma da RDA derrotou a formação zambiana por 4-2. O único resultado positivo da Caravana farpense nos encontros já realizados foi a vitória da equipa de basquetebol feminino, arrancada na noite do passado dia 31, no Pavilhão da Cidadela, frente ao Misto de Luanda, pela marca de 31-18.

Portanto, os nossos parabéns àquela formação pela maneira como soubera não só retribuir os esforços desenvolvidos pelos responsáveis do seu clube no sentido desta poder integrar a caravana, mas também por ter sabido erguer bem alto o nome do nosso país no domínio da modalidade que pratica, sem contudo desprezar as potencialidades futebolísticas dos jogadores da turma militar. Aliás, eles tiveram em todas as partidas, dois grandes adversários a relva e experiência dos seus contrários.

Segundo as crónicas do «Jornal de Angola», o «Estádio dos Coqueiros» apresentou no encontro da final, um aspecto totalmente diferente do verificado na primeira jornada: as bancadas estavam a transbordar de entusiastas e até os dois «peões» se apresentaram completamente cheios. Na tribuna do velho Estádio, vários dirigentes do

Partido e do Governo, bem como os das Forças Armadas, estiveram a presenciar o encontro.

As equipas intervenientes, «1.º de Agosto» e RDA, evidenciaram uma boa qualidade técnica e ainda uma boa capacidade física. Nos primeiros minutos, a equipa da Alemanha manteve-se toda no ataque, enquanto o seu adversário não conseguia acertar o seu jogo.

Porém, quando os angolanos assentaram o jogo, viu-se no terreno um verdadeiro equilíbrio entre as duas equipas. O intervalo chegou com os angolanos a ganharem por 2-1.

Na segunda parte do encontro, a turma alemã tentou a todo o custo empatar a partida, mas encontrou na defensiva adversária uma forte barreira para as suas pretensões.

Quando faltavam poucos minutos para terminar o encontro, Ndunguidi fixou a contagem em 3-1.

ZAMBIA, 5 — FARP, 2 NUM JOGO DE FRACO NÍVEL

A equipa das Forças Armadas zambianas venceu folgadoamente a nossa formação militar — FARP — por 5-2, com 3-1 ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos. Este encontro foi o primeiro que se disputou na tarde da final.

Por aquilo que estas duas equipas fizeram na primeira jornada, aguardava-se um dispique equilibrado e bem jogado, pois que, com mais dois dias de ambientação e aclimação, ambas podiam ter rendido mais. Segundo o «Jornal de Angola», esta partida foi decepcionante. Não se sabe até que ponto o desgaste provocado pelo jogo que cada uma das turmas realizou na tarde do passado dia 30 terá inferiorizado os componentes de ambos os conjuntos.

DOIS GOLOS EM SETE MINUTOS

A equipa zambiana procurou cedo resolver a contenda a seu favor, todavia não esperava obter a confortável vantagem de 2-0 logo no início da partida.

Para esta situação, muito contribuiu a nossa formação militar, que actuou bastante mal, não conseguindo acertar na marcação ao adversário sem que, contudo, este estivesse a jogar bem. Pelo contrário, limitava-se a jogar o suficiente para as necessidades do jogo.

Continuando a beneficiar do desacerto farpense, os zambianos voltaram a marcar antes do fim da primeira meia hora de jogo. O primeiro tento das FARP foi apontado um pouco antes do termo da primeira parte. Foi um gol espectacular tendo surgido na sequência de uma boa jogada de ataque, depois de se ter desperdiçado várias ocasiões soberanas de marcar.

A segunda parte ainda conseguiu ser mais decepcionante do que a primeira. Marcaram-se mais três tentos: um para as FARP e dois para os zambianos. Para além dos golos, que são sempre golos e fazem vibrar seja que público for, o jogo não teve muitos outros motivos de interesse, talvez porque ambas as equipas, capacitando-se de que era um jogo sem motivação, não se esforçaram. A arbitragem conseguiu ser melhor que o espectáculo proporcionado por estas duas equipas.

«1.º DE AGOSTO», 4 FARP, 1 EXIBIÇÃO SUPERIOR DAS FAPLA

O primeiro encontro da jornada foi disputado entre as equipas do «1.º de Agosto» e das FARP. Milhares de espectadores presenciaram no «Estádio dos Coqueiros» este encontro inaugural, cujo resultado final foi de 4-1, favorável à formação angolana.

O desafio não foi de grande nível técnico, nem se desenrolou em grande velocidade. Isto deveu-se ao acanhamento que a turma visitante denunciava, fazendo um jogo de certo modo complicativo e falhando desastrosamente os remates finais.

Na equipa angolana notou-se uma grande dificuldade dos médios servirem convenientemente os atacantes, complicando dema-

siado jogadas de fácil execução. A sua defensiva não esteve à altura das solicitações que lhes eram feitas, pois que os atacantes adversários conseguiram quase sempre passar o cerco que os defensores angolanos pretendiam criar. Aliás, foi por falta de segurança na defesa que a turma farpense marcou o seu ponto de honra, mas já iremos falar dele e dos outros.

FARP DESPERDIÇA UM GOLO NO MINUTO INICIAL

O jogo iniciou-se numa toada rápida, com a equipa das FARP ao ataque e a empurar o seu adversário para dentro da sua grande área. Abú, no primeiro minuto, depois de passar por vários adversários levou a bola até à linha de fundo, e aí fez um cruzamento que poderia ser o primeiro gol da partida, caso os seus companheiros não se tivessem precipitado, pois a baliza encontrava-se desguardada com a saída do guarda-ângelo.

Esta foi a primeira oportunidade flagrante que os atacantes farpenses desperdiçaram. Minutos depois, a equipa das FARP voltou a desfrutar de outra oportunidade de abrir o activo, embora com menos probabilidades de entrar, pois que o guarda-ângelo estava bem colocado entre os postes.

Depois de todas estas perdas, o «1.º de Agosto» tentou assenhorear-se do jogo, imprimindo bastante dinamismo ao ataque. Mal servidos pela linha média, Ndunguidi, Barros e Luvambo, tentavam, cada qual por si, passar entre a defensiva adversária e marcar o gol.

Neste aspecto, Ndunguidi foi o jogador mais activo no ataque da turma da casa. Sempre que ficava na posse da bola, criava situações de perigo para os defensores das FARP, a maior parte dos quais conseguia ludibriar. Aos 10 minutos, este jogador, depois de passar por alguns adversários foi rastejado dentro da grande área,

quando se preparava para fazer o remate, ante a passividade do árbitro que nada assinalou.

Aos 19 min., Barros, isolado em frente ao guarda-redes, não deixou escapar a oportunidade e inaugurou o marcador. Dois minutos depois, a equipa angolana elevou a contagem para 2-0, com um gol de Sabino, obtido depois de um grande falhanço de Ndunguidi. A turma militar de Angola continuou, nos minutos seguintes, a criar situações de apuro à defensiva farpense, onde Cláudio sobressaiu pela calma e segurança com que actuava. O resultado não sofreu alteração até ao termo do primeiro tempo.

No reatamento do encontro, a equipa das FARP, apresentou-se com mais vigor, fazendo jogadas de bom nível técnico que, no entanto não eram devidamente finalizadas. Os nossos militares conseguiam trazer a bola desde o seu guarda-redes até à baliza contrária, sem que lhes corrassem o passo, mas pecavam no remate final. Por seu lado, o «1.º de Agosto» possuía maior determinação no seu ataque, tendo, porém, desperdiçado várias oportunidades que os seus atacantes criaram.

Aos 15 min., Ndunguidi, em tabelinha com Barros, aumentou a contagem para 3-0, com um gol que despertou ainda mais a atenção para o guarda-redes Fidéis, que manifestou pouca segurança. Aliás, foi depois substituído por Karaté, que também manifestou insegurança. Aos 30 min., Mateus marcou o último tento da equipa angolana. O único tento das FARP foi apontado aos 33 min. por Abulay, numa jogada em que fintou vários adversários, batendo seguidamente o guarda-ângelo, que se encontrava mal colocado no terreno.

EQUIPA DE BASQUETEBOL FEMININO DAS FARP, 31 MISTO DE LUANDA, 18

Perante milhares de assistentes a equipa femini-

na de basquetebol das F.A.R.P., venceu o encontro daquela modalidade disputado na noite do passado dia 31, no Pavilhão da Cidadela, frente ao Misto de Luanda pela marca de 31-18.

O encontro, inseriu-se nos festejos da comemoração do IV Aniversário da Proclamação das FAPLA. A vitória da equipa visitante premiou a supremacia das nossas jogadoras verificada durante o encontro. O Misto de Luanda iniciou muito bem o encontro, com calma e com a pontaria afinada. No entanto, o jogo estava a desenrolar-se muito lentamente, com as duas equipas a fazerem batimentos excessivos. Aos 6 min., ambas as equipas se encontravam empatadas a quatro pontos, verificando-se a partir dessa altura uma supremacia crescente da formação guineense. Fortemente apoiada em Tina, as farpenses foram-se distanciando no resultado, ante a apatia das atletas do Misto, que individualmente estavam mal e colectivamente pior.

Ao contrário das angolanas, que se apresentaram completamente desarticuladas e sem preparação física, a formação das FARP, colectivamente, deu um bom espectáculo, que agradeu aos milhares de assistentes que se deslocaram ao Pavilhão da Cidadela. Tina, foi a melhor jogadora em campo. Ela soube conduzir as suas companheiras para a vitória, que não se apresentou difícil, isto devido à boa preparação física das nossas atletas.

Assim, quando se esgotaram os primeiros 20 minutos, o marcador registou o resultado de 20-11, a favor da turma visitante.

No tempo complementar, verificou-se a consolidação do resultado por parte das guineenses e, por outro lado, as tentativas das atletas angolanas na esperança de impedir o aumento da vantagem. Tal não aconteceu, apesar do Misto possuir jogadoras com maior estatura física. No final do encontro o resultado foi de 31-18, a premiar a equipa das FARP.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726. Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINE-BISSAU

Farmácias

HOJE — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro telefone 2702

AMANHÃ — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453

Cinema

HOJE — Matiné — «Fogo na Pradaria» M/13 anos às 18,30.

HOJE — Soiré — «Uma Noite na Ópera» M/18 anos às 20,45.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA: 1.º Esquadra 3888 — 2.º Esquadra — 3444. CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 — LIA 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h).

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Mauritânia

Discussão da presença militar marroquina

NOUAKCHOTT 6 — A presença do exército marroquino na Mauritânia esteve no centro da reunião surpresa do Alto Comité Militar da Defesa marroco-mauritaniano, realizada no sábado em Nouakchott, sob a presidência do coronel Mustapha Ould Mohamed Saleck, chefe do «Comité Militar de Recuperação Nacional» (CMRN).

O Alto Comité discutiu nomeadamente, a eventual retirada das unidades marroquinas (cerca de 600 homens) estacionadas, desde Janeiro último, em Akjout, a 250 quilómetros a Norte de Nouakchott, indicou-se, no domingo, de fonte informada.

O envio de tropas marroquinas para Akjout tinha sido pedido pelo presidente deposto, Moktar Ould Daddah, para reforçar a protecção do centro de

extracção de cobre da Somima (Sociedade de Minas da Mauritânia).

A Mauritânia decidira, a 31 de Maio, interromper a exploração, deficitária, do seu cobre e o despedimento dos trabalhadores da Somima. A partir de então, a manutenção das tropas marroquinas em Akjout deixou de ter justificação, sublinhou-se em Nouakchott.

Ignoram-se, contudo, os resultados das conversações do Alto Comité — as primeiras desde o golpe de Estado de 10 de Julho — que prosseguiram durante todo o dia de sábado, na presidência da República.

Desde o início do conflito do Sahara, Marrocos enviou cerca de dez mil homens para a Mauritânia. As unidades estão essencialmente concentradas nas cidades ou nas localidades do extremo-norte do país Dakla,

Bir Mogherein, Ain Ben Tili, nos centros económicos e estratégicos importantes (Nouadhibou, Zouerate, Atar, Akjout), e ao longo da via férrea (650 quilómetros) pela qual é evacuado o minério de ferro extraído em Zouerate para o porto costeiro de Nouadhibou.

O Alto Comité Militar da Defesa marroco-mauritaniano foi criado em Maio de 1977 para coordenar a acção dos dois exércitos na sua luta contra a Frente Polisário. Ele reúne-se alternadamente e periodicamente em Marrocos ou na Mauritânia.

A delegação marroquina, que participou no sábado na reunião de Nouakchott, era composta de seis oficiais. A presença no seu seio do coronel-major Dlimi homem de confiança do rei Hassan-II, anunciada uma primeira vez de fonte

informada, não foi confirmada no domingo.

Entretanto, em Argel, um comunicado do ministério da Defesa Saharaoui, dava conta no domingo, vários recontros registados nos finais do mês anterior e princípios de Agosto, entre a ALPS (Exército de Libertação Popular Saharaoui) e as FAR (Forças Armadas Reais Marroquinas) nas regiões de Assa e Abattih, no Sahara Ocidental.

Segundo o comunicado, as forças armadas da Polisário atacaram os postos marroquinos de Seira e Ras-El Khanfra e armaram uma emboscada em Dar - El-Gardaoui às FAR. O comunicado indica que as tropas marroquinas sofreram vários mortos e feridos. Uma dezena de fuzis e várias caixas de munições foram recuperadas pelas forças saharauis, precisa o comunicado.

Moçambique

Grupos de vigilância contra sabotadores

MAPUTO — Mais de quinhentos grupos de vigilância foram criados na província do Maputo a fim de «detectar e neutralizar com a máxima eficácia os agentes do inimigo infiltrados», anunciou no sábado um comunicado do Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP).

Estes grupos de vigilância, criados por um decreto do mês de Dezembro de 1977, são abertos a todos os cidadãos, qualquer que tenha sido o seu passado na época colonial, com a condição da sua candidatura ser aprovada pelas assembleias gerais dos bairros.

Os observadores sublinham que o anúncio da formação destes grupos de vigilância surge após o mais importante atentado cometido no Maputo, quando uma bomba explodiu num café, provocando cerca de 50 feridos.

Entretanto, o Comité Central da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), realizou ontem uma reunião para estudar um projecto de revisão da Constituição, soube-se no domingo, de fonte bem informada.

Este projecto de revisão da Constituição deverá ser igualmente debatida na segunda sessão da Assembleia Nacional Popular, órgão legislativo supremo, que começará dentro de alguns dias na capital moçambicana.

A sessão de ontem do Comité Central da Frelimo, terá sido a quarta depois do III Congresso da Frelimo, realizado em Fevereiro de 1977, e que transformou o movimento de libertação em partido marxista-leninista.

O Instituto Nacional de Cinema realizou um filme sobre as eleições parlamentares em Moçambique, evocando a imensidade do trabalho levado a cabo pela Frelimo no decurso da campanha eleitoral. O filme mostra o entusiasmo com que os operários e camponeses participaram neste acontecimento importante na vida de Moçambique. O «Notícias» sublinha que esta película é um documento político de grande valor. (Tass, FP)

ZIMBABWE: BALANÇO DAS OPERAÇÕES DO ZIPA

MAPUTO 7 — Os guerrilheiros da Frente Patriótica do Zimbabwe mataram 615 soldados do regime ilegal de Ian Smith, entre os meses de Abril e Junho deste ano, afirmou um comunicado da frente publicado na capital moçambicana. O comunicado acrescentou que, durante este período, a Frente Patriótica lançou 90 ataques contra campos inimigos, 63 emboscadas, e efectuou 36 acções de sabotagem. Abateu também cinco aviões de guerra e destruiu duas pontes. (FP)

ETIÓPIA: APELO DOS CAMPONESES

ADDIS ABEBA 5 — A Associação Pan-etíope dos Camponeses lançou no sábado um apelo aos trabalhadores agrícolas e a todas as forças progressistas para contribuírem para o desenvolvimento da produção agrícola. O decreto sobre a reforma agrária, proclamado pela revolução, e a criação de associações camponesas tornaram-se uma força motriz da educação política das massas populares e marcaram o início das reformas sociais e económicas no campo etíope, afirmou a delegação. (Tass)

EGIPTO: NOVO PARTIDO DE SADATE

CAIRO 6 — O novo partido que o presidente egípcio Anouar El-Sadate vai presidir será chamado «Partido Nacional Democrata», declarou no domingo Fikri Makam Edeida, secretário-geral do corpo constituinte do partido. Ebeida precisou por outro lado que a ausência da palavra «socialismo» no nome do partido não queria dizer que este renuncie ao socialismo. — (FP)

NEGOCIAÇÕES SINO-JAPONESAS

PEQUIM 6 — O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Sunao Sunoda, deve chegar hoje à capital chinesa para a última fase das negociações sobre a conclusão do tratado de paz sino-japonês, anunciou a embaixada do Japão em Pequim. O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros Huan Hua, respondeu ontem a um convite oficial japonês neste sentido, indicando que «aceitava com prazer a visita de Sunoda a partir de 8 de Agosto». Sunoda dirige uma delegação de 12 membros. — (FP)

CHINA: DESCOBERTA HISTÓRICA

HONG KONG — O lugar de uma cidade de 3 mil anos de idade foi descoberto na província oriental chinesa de Shantung. Trata-se da antiga cidade de Hufu, situada entre os rios Szu e Yi, no actual distrito de Chufu. As ruínas da maior parte das muralhas estão em bom estado, assim como a estacaria. Vários objectos de artesanato em bronze foram também descobertos, em cinco cemitérios e 120 túmulos. A maior parte pertence à dinastia Cho (11.º século antes de Cristo). — (FP)

Sekou Touré denuncia corrupção no seio do Partido-Estado

DAKAR 6 — Ahmed Sekou Touré presidente da República da Guiné, criticou vivamente os «responsáveis pequeno-burgueses» do Partido Democrático da Guiné (PDG). Lendo na rádio Conakry, captada em Dakar, uma parte do relatório do Comité Central do PDG que será apresentado em Setembro ao 11.º Congresso deste partido, o presidente Sekou Touré acusou estes responsáveis de praticarem, em

detrimento do Estado, «roubos, desfalques, e trapaças de toda a espécie».

O secretário-geral do PDG exortou os militantes do partido a combater estes actos e os seus autores.

Alguns responsáveis, explicou Sekou Touré, «fingem ser militantes do partido só em palavras» mas, através dos seus actos, «comprometem por mil e uma astúcias os êxitos da revolução nos sectores que

deles são confiados».

O chefe de Estado guineense declarou que «alguns agentes da contra-revolução» omitem receitas, exageram as despesas, e recusam-se a inscrever as dívidas nas actas do orçamento. Sekou Touré acusou estes mesmos responsáveis de desviarem créditos concedidos no quadro da cooperação internacional que, segundo afirmou, «volatilizam-se sob a gestão destes

gananciosos».

Lançando um apelo à vigilância, Sekou Touré sublinhou que um «Estado progressista ou revolucionário pode ser utilizado, se não houver forte vigilância para fins pessoais, egoístas e criminosos». O relatório do Comité Central ao 11.º Congresso é radiodifundido para os militantes do PDG desde 18 de Junho último, dois capítulos por semana. (FP)

Encontro sino-vietnamita

HANOI 7 — Uma delegação governamental chinesa chefiada por Zhong Xi-Dong, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da RPC, chegou a Hanói para discutir as questões relativas a pessoas de nacionalidade chinesa residentes no Vietnam. As conversações, conforme o estabelecido entre as duas partes, começarão hoje, anunciou a agência vietnamita de informação. (Tass)

Colheita de cana na RPA

LUANDA 7 — A recolha da cana-de-açúcar já começou em Angola. Este ano, o início da época das colheitas coincidiu com o 4.º aniversário das Forças Armadas Populares da Libertação. Em honra a esta data, os trabalhadores engajaram-se a trabalhar mais intensamente.

Os membros do Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho, os responsáveis do partido e os membros do governo participaram nos trabalhos do primeiro dia. (Tass)

Acidente na Tanzânia

DAR-ES-SALAM 7 — O ministro tanzaniano da Informação e da Radiodifusão, Isaac Sepetun ficou ferido, no domingo, num acidente de viação em que um membro do Comité Central do partido governamental, Rabaju Iwani, encontrou a morte, soube-se ontem em Dar-ess-Salam.

Seis pessoas, entre as quais o ministro, sofreram ferimentos, mas o seu estado de saúde, afirmou-se, não inspira inquietação. (FP)

Atlas histórico de Africa

LAGOS, 7 — Os especialistas da Universidade de Lagos estudam a redacção de um Atlas histórico da Africa que deve reflectir os principais acontecimentos, da antiguidade aos nossos dias. (Tass)

Visita do Secretário-Geral Líbio á China

PARIS — O comandante Abdessalam Jalloud, membro do secretariado-geral do Congresso Popular Líbio, lamentou no sábado em Pequim «o apoio dado pela China à viagem de Sadate a Jerusalém», anunciou a agência líbia de informação «JANA».

Segundo um telegrama da capital chinesa, a agência acrescentou que o comandante Jalloud se declarou «persuadido de que a China modificará a sua atitude a respeito das tentativas isoladas e estéreis do presidente egípcio».

Durante uma recepção dada em sua honra pelo vice-Primeiro Ministro chinês, Teng Hsiac-Ping, o chefe do governo líbio desejou que «o diferendo da China com um certo Estado não influencie a atitude chinesa para com as causas árabes».

«Esperamos que, depois do povo chinês se ter libertado continue a apoiar os povos em luta pela sua libertação», disse Jalloud, que sublinhou que «a responsabilidade pela libertação da nação árabe do colonialismo e da reacção só compete aos árabes. «Todavia, acrescentou, esperamos dos

nossos amigos tomadas de posições firmes e exemplares».

O Primeiro-Ministro da Jamahiriya Líbia declarou que «a presença dos sionistas-racistas na Palestina ocupada é um fenómeno colonial resultante da segunda guerra mundial, como no Zimbabwé, na Africa do Sul e na Namíbia». — (FP)

Os malefícios do tabaco

CHICAGO — O cigarro contribui efectivamente para os perigos de cancro no pulmão e de ataques cardíacos, e a nicotina pode causar úlceras no estômago, afirma um estudo patrocinado pela Associação Médica americana e publicado em Chicago (Illinois).

Realizado ao longo de 14 anos, este estudo, que custou 15 milhões de dólares e cujos resultados se encontram consignados num relatório de 360 páginas, conclui que «fumar re-

gularmente desempenha um papel importante no desenvolvimento de doenças pulmonares e oclusões crónicas, e constitui um grave perigo para as pessoas que já tenham tido problemas coronárias».

Segundo o relatório, testes demonstraram que os fumadores destroem as bactérias dos seus pulmões, tornando-se assim mais sensíveis às infecções. Por outro lado, constata-se nos grandes fumadores uma aceleração do depósito de colesterol no sangue.

Namíbia: representante da ONU iniciou contactos com os ocupantes sul-africanos

WINDHOEK 7 — Marti Ahtisaari, representante especial da ONU, teve ontem de manhã a sua primeira conversação o responsável máximo das forças de ocupação sul-africana na Namíbia, o administrador-geral Marthinus Steyn.

Este declarou no final do encontro que debateram a questão do estabelecimento das listas eleitorais, mas que o problema do porto da baía Walvis não foi abordado. Steyn afirmou ainda que os seus colaboradores e o grupo de transição das Nações Unidas formarão comissões mistas onde serão discutidos os diferentes problemas em suspenso, assim como os detalhes das posições ocidentais sobre o regulamento da questão da Namíbia.

Milhares de pessoas acolheram o representante especial da ONU para a Namíbia, à sua chegada, anteontem de manhã a Windhoek. Os partidários da Swapo, vindos de várias regiões do país, reuniram-se em vários pontos do percurso, transportando cartazes em que se podia ler: «Agora os racistas devem partir» ou ainda, «Regressa brevemente Sam Nujoma».

O quartel-geral sul-africano anunciou por outro lado a presença na Namíbia do ministro racista da Defesa P.W. Botha. Segundo as agências de informação, Botha pretende visitar as bases militares do corpo sul-africano de ocupação na Namíbia e examinar com o seu comando os

projectos de operações contra o movimento de libertação nacional do povo namibiano.

A. Katamila, vice-presidente nacional da Swapo, anunciou que nos últimos tempos racistas começaram a prender não só os militantes da organização, mas também qualquer pessoa suspeita de manter contac-

tos com a Swapo, nomeadamente, padres, professores e médicos. As pessoas presas são vítimas de torturas cruéis e de maus tratamentos.

Só nas regiões do norte da Namíbia, os ocupantes sul-africanos lançaram nas prisões e campos de concentração pelo menos dois mil presos políticos.

Atentado contra a representação da OLP no Paquistão

● 4 palestinianos mortos

ISLAMBADE 5 — Dois homens atacaram no sábado de manhã, a sede da Organização de Libertação da Palestina (OLP), em Islambade, matando quatro pessoas.

O representante da OLP na capital paquistanesa, Yousuf Abou Hantash, declarou que três das vítimas são palestinianas e a quarta um polícia paquistanês.

Os responsáveis pelo ataque conseguiram fugir numa viatura, enquanto a polícia do Paquistão lançava uma vasta operação para os encontrar.

Yousuf Abou Hantash, acusou directamente a embaixada do Iraque (que, por sua vez negou qualquer cumplicidade) da responsabilidade pelo ataque.

Entretanto, vários milhares de pessoas assistiram no domingo em Damasco (Síria), aos funerais de Ezzedine Kalak, representante da OLP em França, assassinado, na quinta-feira passada, em Paris, por um comando, reclamando-se da organização «Junho, Setembro Negros». (FP)

A seca em Africa

(Continuação das Centrais)
AS CALAMIDADES NATURAIS

No chamado «Corno da Africa», as calamidades naturais vieram juntar-se aos estragos provocados pela guerra: entre 600 mil e um milhão de pessoas estão ameaçadas pela fome na Etiópia.

A Eritreia encontra-se sob a mesma ameaça, não somente por causa da guerra e a sub-nutrição, mas também pela seca que grassa tanto no norte como no sul, nas proximidades da fronteira sudanesa.

Os países sahelianos tencionam construir grandes

complexos regionais no âmbito do aproveitamento dos rios mais importantes: a OMVS (Organização de Valorização do Rio Senegal) que agrupa o Mali, o Senegal e a Mauritânia, e que prevê a construção de duas barragens e a OMVG (de valorização do rio Gâmbia). Para o rio Níger, encontram-se em estudo três barragens, duas no Mali e uma no Níger. A barragem de Salingue, no Mali, em construção, estará operacional em 1980.

É evidente a necessidade de grandes projectos hidro-agrícolas para melhoria das condições das

culturas tradicionais, secas e irrigadas.

Será também necessário reabastecer, para parar o deserto que avança todos os anos alguns quilómetros, efectuar furos para encontrar água e fazer poços, seja por métodos tradicionais, seja utilizando técnicas novas como bombas solares.

Mas o problema não são só técnicos ou financeiros. O modo de vida das populações deverá ser transformada, as rivalidades políticas ultrapassadas, para romper o círculo infernal da fome que entrava o desenvolvimento desses países.

Terminou o XI Festival da Juventude

(Continuação da 1.ª página)

a condição indispensável aos sucessos da luta para o progresso da humanidade. Ela é indispensável para multiplicar os esforços, reunir as forças, ultrapassar os

obstáculos, vencer os inimigos poderosos e caminhar na mesma fila na luta para a liberdade, a dignidade, o bem-estar e a felicidade dos homens.

Fidel Castro sublinhou que

o povo cubano apoia sem reserva as ajudas e as resoluções do XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, a justa luta dos povos da Ásia, da África, da América e da Europa.

Palestra sobre a aviação civil

(Continuação pág. 2)

la CEDAC. Considerou o sector da aviação como um dos mais afectados pelo colonialismo português. «Actualmente, nas nossas empresas trabalham um terço dos trabalhadores que exerciam funções neste quadro, durante o colonialismo», afirmou o camarada P. Coló. Frisou a necessidade de agrupar quadros técnicos e administrativos e aviões suficientes para ligar os nossos países com o estrangeiro, abrindo deste modo redes internacionais.

Picoló salientou a inexistência de infraestruturas no domínio da aeronáutica civil nas nossas terras, afirmando que tanto na Guiné como Cabo Verde ainda não têm uma empresa aérea capaz de corresponder às necessidades do povo. «Mesmo Angola e Moçambique, tendo uma companhia maior e experiente, não satisfazem as necessidades das populações dos seus países», disse o orador.

O director-geral da Aviação Civil de Moçambique salientaria em seguida: «A primeira volta, que foi iniciada em Maputo, seguindo depois para Luanda, Sal, S. Tomé e Bissau, foi para ver as possibilidades materiais e humanas dos nossos países no domínio da aviação civil, para de-

pois estudarmos plataformas em conjunto para adquirir novos aviões e aumentar os nossos quadros técnicos e administrativo».

Focou a importância do referido sector no desenvolvimento económico de um país, e ainda a participação da aeronáutica na defesa do território, na fiscalização, na agricultura e na fotografia aérea. Picolo terminou o seu improvisado discurso respondendo às várias questões postas pelo público.

Por último, o senhor Robert Peltic, membro da ICAO (Organização Internacional da Aviação Civil) falou da importância da aviação civil para a economia de um país, da responsabilidade do pessoal dos vários sectores (piloto, mecânico, rádio-técnico, controladores aéreos, electricistas, etc) em cada voo de um avião. Informou que, em 1975, houve aproximadamente 13 milhões de viagens aéreas.

Após ter falado do programa das Nações Unidas sobre a aviação civil para África, Robert Peltic salientou a necessidade da colaboração de todos os trabalhadores para a evolução e desenvolvimento da aviação nos nossos países e para a grande família internacional da aviação civil.

Conselho Nacional da Guiné

(Continuação da 1.ª página)

Estado-Maior das FARP, e Constantino Teixeira, Comissário Principal interino, ambos da Comissão Permanente do CEL do Partido.

Os membros do Secretariado do Conselho Nacional hoje empossados, alguns dos quais já se encontravam em funções desde que este órgão foi criado pelo CNG, em Abril último, são os camaradas Otto Schacht, do CEL, Secretário do Conselho Nacional; Manuel Santos (Manecas) do CSL, responsável da secção de Organização e Formação de Quadros; Fidélis Cabral D'Almada, do CSL, responsável da secção de Organização de massas e outras organizações sociais; Domingos Brito, do CSL, responsável da secção de Administração e Finanças; e Carlos Lopes Pereira, responsável da secção de Informação, Propaganda e Cultura.

O Secretariado do Conselho Nacional foi criado, em Abril último, pelo CNG, «para auxiliar o Comité Permanente no desempenho das suas funções e assegurar a execução das suas decisões e dos órgãos superiores do Partido». Funciona na dependência directa do Comité Permanente e é dirigido por um dos seus membros, o Secretário do Conselho Nacional, designado pelo

CNG. Reune-se ordinariamente uma vez por semana para se inteirar e dar seguimento às decisões do Comité Permanente, bem como para se debruçar sobre os problemas decorrentes da actividade do aparelho partidário.

Usando da palavra, no decorrer da cerimónia de posse, o Secretário Executivo do CEL referiu-se largamente às atribuições que cabem ao Secretariado do Conselho Nacional, que a partir de agora funcionará com todos os seus membros, salientando a importância das tarefas de cada uma das suas secções, as quais exigem dos respectivos titulares, capacidade e responsabilidade política.

O camarada José Araújo, referindo-se ao passado militante dos camaradas agora empossados, exprimiu a confiança da Direcção do Partido na sua dedicação ao cumprimento das suas novas tarefas, no interesse da consolidação das estruturas do Partido e da realização integral do seu Programa.

A cerimónia de posse dos membros do Secretariado do Conselho Nacional estiveram também presentes o camarada Tiago Lopes, do CEL e Presidente do Comité do Partido do sector Autónomo de Bissau, e vários responsáveis regionais e do Secretariado-Geral.

Morreu o Papa Paulo VI

(Continuação da 1.ª página)

nas dois interregnos: os períodos em que ocupou a nunciatura de Varsóvia e, mais tarde, o arcebispado de Milão, num total de oito anos.

UM ESPIRITO ABERTO A JUSTIÇA E SENSÍVEL AOS SOFRIMENTOS DO HOMEM

Dirigente supremo duma Igreja que nem sempre assumiu em actos as máximas religiosas que lhe apontam a defesa dos fracos e dos oprimidos, o Papa Paulo VI, a exemplo do seu antecessor João XXIII, teve papel de relevo no esforço de uma parte da cristandade que desejava acompanhar as necessidades do seu tempo.

Espirito aberto para os problemas da sua época e alma sensível aos sofrimentos da Humanidade, Paulo VI teve, em diversas ocasiões do seu pontificado, posições que lhe valeram o respeito e a estima dos homens progressistas e o desgosto ácido e incomodado de muitos reaccionários.

A luta de libertação travada na nossa terra e nos países irmãos de Angola e Moçambique encontrou em Paulo VI um apoio que, embora rodeado da discreção impostapela pesada diplomacia do Vaticano, encontraria retumbantes ecos em largos sectores do Mundo que até então nos eram abertamente hostis.

Recebendo, em 1970, uma delegação dos movimentos de libertação dos países sob dominação portuguesa, integrada por Amílcar Cabral, Marcelino dos Santos e Agostinho Neto, Paulo VI lançou na maior confusão os demagogos colonial-fascistas de Lisboa, que até então haviam feito crer ao seu próprio Povo que a agressão aos povos africanos era uma nova cruzada «em defesa da fé cristã». Nesse mesmo momento, grande parte do clero português e dos seus prolongamentos nas colónias estavam estreitamente acumpliciados com os provocadores da guerra, que tantos sofrimentos impôs, não só aos povos agredidos, mas também ao povo português, utilizado como instrumento de opressão. Se é certo que vários elementos da alta hierarquia do clero português prosseguiram na sua torpe tarefa obscurantista, de apoio à máquina de guerra, na qual eram uma peça importante, não é menos certo que, aos olhos de muitos católicos não-prevertidos, essa actuação perdeu toda a falsa argumentação moral em que se apoiara.

A actuação de Paulo VI foi assim, inegavelmente, um factor de importância para a desagregação de estrutura do colonialismo português, batido nas frentes externas, e que viria, em 1974 a desmoronar-se na sua própria rectaguarda.

Foi em sinal de reconhecimento por essa histórica atitude que o camarada Presidente Luiz Cabral visitou em Setembro de 1975, o Papa Paulo VI, a quem levou também a homenagem de toda a comunidade cristã da Guiné-Bissau à qual a Redacção do jornal «Nô Pintcha» expressa o seu sentido pesar pelo falecimento do seu chefe espiritual.